

Proposta para a Elaboração do PAAR/PNAB/Londrina
(Plano Anual de Aplicação de Recursos)

Proposta atualizada em reunião entre setoriais do Conselho Municipal de Política Cultural em 22/07/2025, para apreciação e deliberação.

Londrina, 24/07/2025.

Inicialmente, ressaltamos a importância do trabalho da Comissão do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC), que elaborou e apresentou ao Conselho a primeira proposta de distribuição dos recursos da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), em Londrina, para 2025. O empenho coletivo é fundamental para que haja avanços na consolidação do Sistema Municipal de Cultura. Esta proposta que agora apresentamos tem como objetivo contribuir com o movimento cultural de Londrina e o Conselho Municipal de Política Cultural no debate para a elaboração do PAAR (Plano Anual de Aplicação de Recursos)/PNAB/Londrina. Visa aperfeiçoar o trabalho da comissão do Conselho, principalmente a partir das discussões realizadas na reunião do CMPC, realizada no dia 07/07/2025.

O Conselho abriu consulta e estabeleceu o dia 28/07 como data limite para a deliberação sobre a distribuição dos recursos da PNAB em Londrina. São 3,47 milhões de reais, cuja distribuição será definida após consulta às bases/Setoriais.

CONTEXTO

O caráter dramático da pandemia acelerou o processo de consolidação dos sistemas nacional, estaduais e municipais de cultura. A transferência fundo a fundo, prevista nas Leis Aldir Blanc 1 e Paulo Gustavo, indicou a possibilidade de termos, no âmbito da Cultura, algo equivalente ao SUS e ao SUAS. Os desafios daquele momento permitiram — e, de certa forma, exigiram — buscas por soluções ágeis, eficazes, simples e democráticas. A primeira Lei Aldir Blanc em Londrina foi marcada pela inovação político-cultural, administrativa e financeira, servindo de referência para outras cidades.

Após a posse da nova gestão no governo federal, a retomada do Ministério da Cultura, a aprovação do Programa Cultura Viva e a aprovação e implantação da PNAB (Política Nacional Aldir Blanc), Londrina conseguiu avançar em suas políticas de fomento à cultura, para além dos marcos jurídicos rígidos e desatualizados do PROMIC.

Agora temos uma nova situação com a consolidação/regulamentação da PNAB. Até a pandemia, o movimento cultural de Londrina contava basicamente com o PROMIC como programa de fomento à produção cultural, com muitas limitações, principalmente no que se refere aos trâmites burocráticos, à impossibilidade de aquisição de equipamentos e de realização de reformas em espaços culturais, inclusive naqueles imóveis que são propriedade do município. Atualmente, além do PROMIC, contamos com recursos da PNAB em nível estadual e municipal.

Após o primeiro ciclo da PNAB (2023/2024), o Governo Federal, em parceria com representantes de estados e municípios, estabeleceu um conjunto de diretrizes visando, segundo Márcio Tavares, Secretário Executivo do Ministério da Cultura, um novo desenho para a implantação da PNAB nos estados e municípios. O novo desenho parte de uma lógica federativa, orientada pelos princípios do Sistema Nacional de Cultura, e tem uma perspectiva estruturante e permanente, irrigando programas transformadores no âmbito da gestão pública de cultura (<https://www.youtube.com/watch?v=x7teuwCp3-w> HYPERLINK "https://www.youtube.com/watch?v=x7teuwCp3-w&t=238s"& HYPERLINK "https://www.youtube.com/watch?v=x7teuwCp3-w&t=238s"t=238s).

No contexto do movimento cultural de Londrina, cabe indagar quais ações da PNAB são de caráter estruturante e transformador da gestão cultural no município. Quais são efetivamente as nossas principais necessidades culturais e quais serão as linhas estruturantes para sanar essas necessidades? Essa não é uma discussão nova no Conselho Municipal de Política Cultural.

Para orientar a aplicação da PNAB nos estados e municípios, o Ministério da Cultura instituiu recentemente três novos programas:

- **Programa Nacional Aldir Blanc de Requalificação de Infraestrutura Cultural — Programa INFRAcultura:** <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-minc-n-218-de-11-de-junho-de-2025-635612816>
- **Programa Nacional Aldir Blanc de Apoio a Ações Continuadas:** <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-minc-n-216-de-11-de-junho-de-2025-635636646>
- **Programa Nacional Aldir Blanc de Formação em Gestão Pública de Cultura:** <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-minc-n-217-de-11-de-junho-de-2025-635624213>

FUNDAMENTAÇÃO DA PROPOSTA

As deliberações contidas no relatório final da X Conferência Municipal de Cultura de Londrina, quando pensadas em articulação com as atuais diretrizes do Ministério da Cultura para a implantação da PNAB, abrem um leque de possibilidades para a consolidação do Sistema Municipal de Cultura, inimaginável há cinco anos.

https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=https%3A%2F%2Fportal.londrina.pr.gov.br%2Fimages%2FSecretarias%2Fcultura%2FGabinete%2FLegisla%25C3%25A7%25C3%25A3o_Cultura%2FRelat%25C3%25B3rio_X_Confer%25C3%25AAncia_de_Cultura.docx

HYPERLINK

"https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=https%3A%2F%2Fportal.londrina.pr.gov.br%2Fimages%2FSecretarias%2Fcultura%2FGabinete%2FLegisla%25C3%25A7%25C3%25A3o_Cultura%2FRelat%25C3%25B3rio_X_Confer%25C3%25AAncia_de_Cultura.docx&wdOrigin=BROWSELINK"&

HYPERLINK

"https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=https%3A%2F%2Fportal.londrina.pr.gov.br%2Fimages%2FSecretarias%2Fcultura%2FGabinete%2FLegisla%25C3%25A7%25C3%25A3o_Cultura%2FRelat%25C3%25B3rio_X_Confer%25C3%25AAncia_de_Cultura.docx&wdOrigin=BROWSELINK"wdOrigin=BROWSELINK

Nesse sentido, talvez seja necessário, neste momento, repensar o fomento à cultura em Londrina a partir de uma visão estratégica, definindo quais projetos e programas estruturantes devem ser financiados com recursos do PROMIC, quais devem ser bancados com recursos da PNAB em nível estadual e quais devem ser fomentados pela PNAB municipal.

A presente proposta sugere que os recursos da PNAB/Londrina, para os próximos três anos, priorizem o fomento a ações estruturantes, entendidas como:

a) O avanço na estruturação da rede municipal de pontos de cultura, inserida no contexto do Programa Cultura Viva e do Programa Nacional Aldir Blanc de Requalificação de Infraestrutura Cultural — Programa INFRACultura. Em várias Conferências Municipais de Cultura, ressaltou-se a carência de equipamentos públicos de cultura e a precariedade dos equipamentos existentes e em funcionamento. Também tem sido destacada nas conferências a necessidade de descentralização geográfica e social dos processos artístico-culturais. A setorial de Vilas Culturais tem insistido na necessidade de reformas e adequações nos espaços para garantir segurança, acessibilidade e qualidade técnica das Vilas.

O reforço estratégico para a requalificação de espaços culturais pode possibilitar, além da consolidação de uma rede de pontos municipais de cultura, maior autonomia, agilidade e eficiência nos processos de produção, circulação e fruição cultural. Trata-se, nesse caso, de ampliar e democratizar o acesso público e gratuito aos meios de produção cultural.

É difícil imaginar o SUS sem a Estratégia Saúde da Família (ESF), as UBS, as UPAs e os hospitais primários, secundários e terciários. O mesmo deve ser pensado em relação ao sistema municipal de cultura. Os possíveis equipamentos para a produção cultural adquiridos via PNAB para tais espaços e que não são utilizados cotidianamente podem compor um acervo a ser compartilhado em rede (exemplo: tendas/barracas, geradores de eletricidade, linóleos, equipamentos audiovisuais, de iluminação e som).

Os recursos do PROMIC, na atual legislação, não permitem esse tipo de gasto. Assim, a proposta é destinar um volume considerável de recursos para organizações do terceiro setor, culturais e sem fins lucrativos, que atualmente mantêm as Vilas Culturais (Casa da Vila, Alma, Triolé, Grafatório, Usina, Adecon, Escola de Circo e Barracão Tangará).

Nessa mesma linha, deve-se destinar uma boa soma de recursos para organizações do terceiro setor, culturais e sem fins lucrativos, que ocupam prédios públicos para o trabalho de ação cultural e que não são Vilas Culturais (ex.: Ciranda da Cultura, Funcart, Norte Cultural e Canto do MARL).

Pela proposta, há potencial para requalificar até 12 espaços culturais no município: as atuais oito vilas (sendo que duas funcionam em prédios do município) e mais quatro espaços públicos geridos por organizações do terceiro setor, atendendo às diretrizes estabelecidas no Programa Cultura Viva e no Programa Nacional Aldir Blanc de Requalificação de Infraestrutura Cultural — Programa INFRACultura.

b) Outra demanda verificada em nível nacional e também em Londrina está vinculada à falta de previsibilidade na disponibilização financeira para o apoio a ações continuadas (que ultrapassem, no planejamento e execução, o período de um ano). A proposta tem potencial para atender até 11 projetos que se inserem no contexto do Programa Nacional Aldir Blanc de Apoio a Ações Continuadas.

c) Por fim, não menos importante, estão previstos recursos para atender, minimamente, as diretrizes do Programa Nacional Aldir Blanc de Formação em Gestão Pública de Cultura. Propõe-se, nesse caso, uma articulação com a UEL, para um processo formativo que envolva membros da administração pública Municipal, Conselheiros de Cultura e gestores das Vilas Culturais e de espaços culturais comunitários em imóveis da prefeitura.

Sobre a proposta de investir 1 milhão de reais da PNAB, segundo ciclo, no Teatro Zaqueu de Melo. É importante reforçar que toda classe artística reconhece a importância do Teatro Zaqueu de Melo para os artistas, para o público e para a história da cidade; com o desejo de vê-lo com suas luzes acesas, plateia cheia e muita arte no palco e que essa reforma seja o recomeço deste que é um espaço essencial para a cidade.

No entanto, a proposta de aplicação de recursos, no valor de R\$ 1.000.000,00 oriundos da PNAB para a reforma do Teatro Zaqueu de Melo não apresenta um projeto detalhado para a aplicação desse valor; mas principalmente não apresenta uma viabilidade de captação de recursos financeiros para os R\$ 3.600.000,00 necessários para contemplar todo o projeto de revitalização do teatro.

É importante também destacar que a gestão do Teatro Zaqueu de Melo exige muito mais do que apenas manter as luzes acesas — É essencial ter profissionais especializados, como gestores culturais, técnicos de som e iluminação, agentes de produção e pessoal de manutenção. Sem essa estrutura, o teatro não consegue operar com qualidade nem segurança. E como é de conhecimento, atualmente a Secretaria de Cultura sofre com a falta de pessoal e orçamento para os equipamentos culturais em funcionamento, não havendo qualquer indicação de contratação de pessoal para atuar no Teatro Zaqueu de Melo.

Por esses motivos apontados, entendemos que o recurso deve ser integralmente utilizado, conforme apresentado em planilha, para atender projetos e espaços culturais, como as Vilas, que atualmente são equipamentos em pleno funcionamento, com capilaridade e necessidade de investimento.

Na oportunidade indicamos a necessidade de debater, para os próximos anos, a possibilidade de aquisição, com recursos da PNAB, dos imóveis que hoje abrigam as tradicionais e históricas vilas culturais de Londrina: Usina Cultural, Alma Brasil e Casa da Vila.

Também sugerimos uma análise detalhada sobre a viabilidade de investir recursos da PNAB para reformar/construir espaço para a instalação de uma Vila Cultural no imóvel do Pavilon.

Entendemos que o fomento às criações artístico-culturais, em grande parte, seja

absorvido pelos recursos do PROMIC, principalmente na modalidade bolsa, desde que haja um aumento no valor das bolsas.

Sugerimos ainda que os recursos da PNAB, em nível estadual, sejam buscados pelos proponentes de Londrina, visando, de forma complementar, a implantação dos 4 programas citados (Cultura Viva, Requalificação de Infraestrutura Cultural, Apoio a Ações Continuadas, Formação em Gestão Pública de Cultura). Lembramos que formamos ao longo dos anos um grande número de bons produtores, com capacidade de elaboração e execução de projetos, para captar recursos do PNAB estadual.

Tento em vista a proposta de uma manifestação do movimento cultural de Londrina na Câmara de Vereadores, capitaneado pelo Conselho Municipal de Política Cultural, propomos que se reivindique do executivo municipal e da Câmara de Vereadores uma atualização do orçamento do PROMIC, acrescentando de 3,47 milhões por ano, valor equivalente aos recursos repassados ao município pela Política Nacional Aldir Blanc do Governo Federal. Para o orçamento a ser executado em 2026 o orçamento do PROMIC deve ser reajustado, acrescentando mais 6,94 milhões, correspondente aos valores repassados pelo Governo Federal em 2024 e 2025. Salientamos que a simples reposição das perdas inflacionárias (desde de a criação do PROMIC) faria com que o orçamento do Programa ultrapassasse 10 milhões de reais ano. O orçamento do PROMIC atualmente não chega a 6 milhões de reais.

Abaixo segue a tabela com informações mais detalhadas sobre a proposta de distribuição dos recursos da PNAB.

	LINHAS	TIPO	QUANTIDADE	VALOR PROJETO	TOTAL
CULTURA VIVA	Pontos de Cultura (PNAB exige no mínimo 25 % = 867.500,00) Proposta – 47,69 % = 1.655.000,00	PJ SEM FINS LUCRATIVOS COM FINALIDADE CULTURAL) Para Organizações culturais do terceiro setor, sem fins lucrativos, que mantém as atuais vilas culturais. Obs: potencial de atendimento das atuais 8 vilas culturais.	8	R\$ 145.000,00	R\$ 1.655.000,00
		Coletivos representados por PF (Prêmio)	20	R\$ 24.750,00	
				Total 495.000,00	
INVESTIMENTO	Programa Nacional Aldir Blanc de Requalificação de Infraestrutura Cultural - Programa INFRAcultura (Mínimo 10% = 347.000,00) Proposta – 16,71 % = 580.000,00	PJ SEM FINS LUCRATIVOS COM FINALIDADE CULTURAL (Termo de Compromisso Cultural – TCC) Para Organizações culturais do terceiro setor, sem fins lucrativos, que mantém espaços públicos culturais em prédios públicos As reformas/adequações dos em imóveis devem priorizar a segurança de trabalhadoras/trabalhadores da cultura e do público e a acessibilidade. Atendidas as demandas de segurança e acessibilidade, o restante dos recursos deve ser investido na qualificação técnica do espaço. Obs: potencial de atendimento das atuais 4 espaços culturais	4	R\$ 145.000,00	R\$ 580.000,00
				Total RS 580.000,00	

FOMENTO	Programa Nacional Aldir Blanc de Apoio a Ações Continuadas (Mínimo 10% = 347.000,00) Proposta – 34,58 % = 1.200.000,00	PJ SEM FINS LUCRATIVOS COM FINALIDADE CULTURAL (Termo de Compromisso Cultural – TCC, para desenvolvimento de ações continuadas)	2	RS	200.000,00	RS	1.200.000,00	
					Total 400.000,00			
		PJ SEM FINS LUCRATIVOS COM FINALIDADE CULTURAL (Termo de Compromisso Cultural – TCC, para desenvolvimento de ações continuadas)	2	RS	100.000,00			Total 200.000,00
		Coletivos representados por PF (Bolsa para desenvolvimento de ações continuadas)	2		100.000,00			Total 200.000,00
		Coletivos representados por PF (Bolsa para desenvolvimento de ações continuadas)	8	RS	50.000		Total 400.000,00	
FORMAÇÃO	Programa Nacional Aldir Blanc de Formação em Gestão Pública de Cultura (1 % = 34.700,00) Proposta - 1 % = 35.000,00	Para servidores municipais envolvidos com a aplicação da PNAB/PROMIC, Conselheiros Municipais de Cultura, gestores de Vilas Culturais e gestores de espaços culturais públicos pertencentes ao município e gerenciados pela sociedade civil				RS	35.000,00	
							RS 3.470.000,00	

Endossam a apresentação dessa proposta para debate, aperfeiçoamento e deliberação:

Setorial de Teatro

Vila Cultural Alma Brasil

Coletivo Quizomba

Alejandra Astrid León Cedeño – Ciranda da Cultura

Ana Patricia Pires Nalesso - Projeto Procult: Ruar entre Vilas/UEL

Everton Bonfim – Norte Cultural

Guilherme Mendonça – Setorial de Música

João Gabriel Galvão – Fresta Produções

Kennedy Piau Ferreira – Projeto Procult: Ruar entre Vilas/UEL

Luíza Braga – Canto do Marl

Lígia Braga – Representante da Setorial de Hip Hop no Conselho Municipal de Política Cultural

Nuria Akemi – Conselheira Tradições Populares no CMPC

Patricia de Castro Santos – Projeto Procult: Ruar entre Vilas/UEL

Teresa Mendes - Representante da Setorial Artesanato no Conselho Municipal de Política Cultural